



Periquito-rei, Constantino Buteri.

Promoção de Fonoaudiologia Educacional no enfrentamento da pandemia COVID-19 na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Vila Velha

Promotion of Educational Speech Therapy in the face of the COVID-19 pandemic at the Secretary of Education of the Municipal Prefecture of Vila Velha

Resumo

O Programa Saúde na Escola (PSE) propicia ações de integração entre Saúde e Educação. A pandemia da COVID-19 impactou o sistema de ensino, pelas necessidades de readaptações no processo de ensino e de aprendizagem. A partir da demanda da equipe de fonoaudiólogas do PSE da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), elaborou-se este projeto com objetivo geral de promover a fonoaudiologia educacional, com estratégias remotas de prevenção e intervenção nos processos de comunicação e de aprendizagem da leitura e da escrita. Os principais resultados obtidos foram: formação continuada dos professores; elaboração e compartilhamento de materiais informativos e educativos, nas temáticas sobre saúde e educação, relacionados ao processo de enfrentamento das consequências da pandemia COVID-19 no sistema de ensino e de aprendizagem. Os indicadores avaliados pelo levantamento de demandas, o apoio e acompanhamento da gestão local e as avaliações durante o processo mostraram novas perspectivas dos educadores, diante de atuais realidades das temáticas expostas. Conclui-se que as atividades realizadas tiveram impacto positivo para a educação pública do município, a partir de novos posicionamentos dos professores, com olhar para as competências do estudante conforme possibilidades do contexto econômico, político e social.

Palavras-chave: programa de Saúde na Escola; serviços de Saúde Escolar; Saúde Pública; fonoaudiologia; covid-19.

João Ricardo Ferreira Santos
Igor Mapa Silva
Bianca de Souza Conceição
Eduarda Biancardi Carneiro
Ellen Rafaela dos Santos
Gomes
Karina Soares Pontes;
Thais Knaack
Alessandra Brunoro Motta
Loss
Carolina Fiorin Anhoque
Comarela
Guiomar Silva De
Albuquerque
Liliane Perroud Miilher
Aline Neves Pessoa Almeida
Andrea Alves Maia.

rykardojoao@gmail.com

Universidade Federal do
Espírito Santo

Abstract

The School Health Program (PSE) provides integration actions between Health and Education. The COVID-19 pandemic impacted the education system, due to the need for readaptations in the teaching and learning process. Based on the demand of the team of speech therapists from the PSE of the Municipality of Vila Velha (PMV), this project was elaborated with the general objective of promoting educational speech therapy, with remote strategies of prevention and intervention in the processes of communication and learning to read and writing. The main results obtained were: continuing education of teachers; preparation and sharing of informative and educational materials, on topics about health and education, related to the process of facing the consequences of the COVID-19 pandemic in the teaching and learning system. The indicators evaluated by the survey of demands, the support and monitoring of the local management and the evaluations during the process showed new perspectives of the educators, in face of the current realities of the exposed themes. It is concluded that the activities carried out had a positive impact on the municipality's public education, based on the new positions of the teachers, with a view to the student's competences according to the possibilities of the economic, political and social context.

Keywords: school Health Program; school health services; public Health; speech therapy; covid-19.

“Declaramos não ter conflito de interesse”.

INTRODUÇÃO

O Fonoaudiólogo pode atuar em qualquer ponto da Rede de Atenção à Saúde (RAS) (CORREIA; COUTO; SILVIA, 2015), sendo um deles a Atenção Básica, como o primeiro nível de atenção da rede. Sua ação deve seguir as premissas de promoção, proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e redução de danos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2011).

De acordo com a resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) de N° 605, do ano de 2021, as funções da atuação fonoaudiológica, dentro do ambiente escolar, estão centradas no auxílio das seguintes demandas: definir o perfil, as necessidades e as prioridades institucionais concernentes aos aspectos fonoaudiológicos, que possam afetar as condições de Saúde e de Educação; promover ações com os profissionais envolvidos no acompanhamento dos educandos, para garantir a flexibilização, adaptação e temporalidade curricular, favorecendo a comunicação em prol da melhoria do ambiente organizacional e das relações interpessoais; colaborar na realização de atividades promotoras de Saúde, que potencializam a aquisição, o desenvolvimento e o aprimoramento dos aspectos relacionados à linguagem em suas diferentes modalidades; e realizar ações formativas sobre assuntos pertinentes à Fonoaudiologia para a comunidade escolar (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2021).

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral do indivíduo e busca proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. O seu objetivo é implementar ações que envolvam a promoção e prevenção em saúde para a comunidade escolar. Portanto, para que o programa funcione é necessário que haja diálogo entre as escolas e Unidades Básicas de Saúde (UBS) e que as estratégias trabalhadas estejam de acordo com as demandas (BRASIL, 2011).

Segundo Aquino *et al.* (2020), a pandemia da COVID-19 levou à necessidade de distanciamento físico, como medida para diminuição da transmissão do vírus, sendo a interrupção de atividades presenciais das instituições de ensino de todo o mundo uma dessas estratégias. No dia 17 de março de 2020, o Ministério da Educação decretou a substituição das aulas presenciais por modalidades de ensino remoto, ou seja, através do meio digital. Essa alteração levantou várias problemáticas: uma delas é que o sistema público de ensino não estava tecnológico, e humanamente, preparado para essa transição, escancarando ainda mais as discrepâncias sociais encontradas nesse campo, tanto para os profissionais da educação quanto para os estudantes.

É importante diferenciar o ensino remoto do ensino a distância (EaD), sendo comum entre estes métodos de ensino apenas a utilização de tecnologia de comunicação e informação digital no processo de ensino e de aprendizagem (GARCIA *et al.*, 2020, *apud* NAKANO; ROZA; OLIVEIRA, 2021). O ensino remoto foi a estratégia de manutenção das atividades diante da necessidade do distanciamento, imposto pela situação da Pandemia da COVID-19, onde houve uma necessidade de mudança temporária e emergencial. Já o EaD é uma modalidade de ensino complexa, com

legislação própria, baseado em planejamento anterior e metodologias específicas (HODGES *et al.*, 2020).

A partir do decreto de distanciamento físico, como medida de saúde coletiva na Pandemia da COVID-19, professores tiveram que aprender a utilizar os recursos do ensino remoto, bem como adaptarem seus conteúdos e ensinamentos a esse novo formato, profusas vezes, sem poder contar com o apoio de livros didáticos que usualmente têm à disposição em sala de aula. Crianças se viram isoladas socialmente em suas casas e com dificuldade de assistência presencial, buscando o aprendizado dos conteúdos por meio de ferramentas de comunicação, sem o contato próximo ao professor ou demais colegas da turma, sem os espaços usualmente ocupados durante o horário escolar, havendo interrupção de aulas diversificadas ou atividades extracurriculares. Consequentemente, os pais transformaram-se em tutores no ensino dos seus filhos, mantendo ao mesmo tempo suas atividades laborais. A rotina de todos esses atores foi radicalmente transformada. (NAKANO; ROZA; OLIVEIRA, 2021, p. 1372).

Devido a demanda dos educadores em se adaptar à realidade remota e garantir a qualidade de ensino neste modelo, foi criado um projeto em parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo e a Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV) com objetivo geral de promover a Fonoaudiologia Educacional, com estratégias remotas de prevenção e intervenção nos processos de comunicação e de aprendizagem da leitura e da escrita, à comunidade escolar atendida pelo programa saúde na escola. O público-alvo desta intervenção foram os professores da educação infantil, fundamental I e II da rede municipal, assistidos pelo PSE, da PMVV.

Entre os objetivos específicos, foram estruturados os seguintes pontos: Estabelecer ferramentas digitais e estruturar serviço remoto para atender a comunidade escolar do PSE da PMVV, nas seguintes demandas: 1. Promover saúde vocal do professor, considerando o uso de máscara de proteção em sala de aula; 2. Capacitar o professor para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem: Questões e Desafios; 3. Capacitar sobre a importância da estimulação precoce nos primeiros anos de vida; 4. Sensibilizar a comunidade acadêmica para a conscientização das interfaces entre a audição e a aprendizagem, comunicação compassiva e desenvolvimento humano em diferentes ciclos de vida.

Este artigo visou relatar os principais pontos trabalhados e os resultados obtidos pelo projeto extensionista, composto por professores e estudantes da UFES em conjunto com a equipe da PMVV.

MÉTODO

Todas as ações deste projeto foram realizadas de forma remota, com temáticas de prevenção, promoção e atenção integral à comunidade escolar, utilizando a formação continuada como aperfeiçoamento dos saberes necessários para a sala de aula, alinhados ao enfrentamento dos impactos da pandemia da COVID-19.

O projeto foi engajado com a coordenação de 4 (quatro) docentes do Curso de Fonoaudiologia da UFES e 3 (três) discentes do Colegiado de Fonoaudiologia, além de 2 (duas) Fonoaudiólogas do PSE da PMVV, que foram as responsáveis pela divulgação do projeto aos educadores de todas as escolas da rede municipal, para

levantamento das demandas, por meio do envio de um questionário *online*, pelo qual perguntas abertas ou semi-dirigidas contemplavam o mapeamento de possíveis desejos, perguntas ou necessidades por parte dos professores de educação infantil a serem abarcadas: “Qual é a sua demanda a ser discutida que envolva o trabalho do Fonoaudiólogo no âmbito escolar?”. Após a definição dos temas, e seus redirecionamentos às docentes palestrantes responsáveis, foram realizadas reuniões semanais para definição das estratégias de prevenção e promoção de saúde à comunidade escolar, em que foram produzidos materiais, posteriormente citados e discutidos, como forma de complementar as apresentações feitas aos professores da PMVV. Estes eram enviados por meio das vias de comunicação oficiais da Secretaria de Educação Municipal após as exposições aos temas.

As respostas foram discutidas e sistematizadas em eixos temáticos de discussão entre os participantes do projeto de extensão, que se reuniram sistematicamente para traçar estratégias para oficinas, rodas de conversa, *Live* em canal da PMVV e materiais didático-pedagógicos de apoio à capacitação de professores da rede. As categorias contemplaram as grandes áreas de voz, audição, linguagem e aprendizagem da Fonoaudiologia, obtendo-se desta forma os seguintes temas para discussão: Comunicação em sala de aula, Saúde e bem estar vocal - Saúde vocal e comunicação eficiente diante do distanciamento físico e uso de máscara, Habilidades de Consciência Fonológica para o processo de Alfabetização; Dificuldades de aprendizagem: questões e desafios; Dislexia, disortografia, disgrafia e discalculia - conhecer para intervir; Interfaces entre a audição e a aprendizagem: habilidades auditivas e aprendizado; Desenvolvimento socioemocional na primeira infância; Comunicação compassiva e desenvolvimento humano em diferentes ciclos de vida: brincadeira, linguagem e aprendizado. Os docentes responsáveis pelas atividades foram a Prof^a Dr^a Andréa Alves Maia, coordenadora e subcoordenadoras a Prof^a Dr^a Aline Neves Pessoa Almeida, Prof^a Dr^a Alessandra Brunoro Motta Loss, Prof^a Dr^a Guiomar Silva de Albuquerque, Prof^a Dr^a Liliane Perroud Miilher e Prof^a Dr^a Carolina Fiorin Anhoque. Tais temáticas foram desenvolvidas conforme cronograma acordado com gestão da equipe multiprofissional da PMVV, a compor, outrossim, estratégias de formação continuada.

As videoconferências *Google Meet* foram planejadas previamente para duração de 1 hora, e para cada atividade houve um roteiro de competências a serem trabalhadas que foi alinhado pelo diagnóstico apresentado. Os discentes integrantes participaram de todas as ações e trabalharam de modo a executarem o roteiro/planejamento de cada ação, com estratégias de metodologias de Ensino e aprendizagem focado no participante, estimulando reflexão, autoanálise, em facilitação à possíveis tomadas de decisões em seus dia-a-dia. Outrossim, acompanhavam o registro de frequência dos participantes, manifestações via *chat* e/ou quaisquer demandas existentes em ocasiões de ações síncronas. Para todo encontro de formação houve registro do *feedback* acolhido via formulários, relatos e/ou *chat*.

Destarte, contamos com relevante apoio na utilização de recursos de tecnologia de informação e comunicação da Secretaria de Educação Municipal de Vila Velha, que foram utilizados para webconferências, banco dos produtos digitais e para todo processo de interação com a comunidade de educadores. Os recursos utilizados foram: plataforma do Ministério da Educação e Cultura – *e-Proinfo*, *Google Meet* e *StreamYard* para transmissão direta ao canal no *YouTube* da PMVV.

O presente artigo se refere ao período inicial do projeto, de 04 de janeiro de 2021 até 31 de julho de 2021, mas houve a renovação para o período de agosto de 2021 até agosto de 2022.

RESULTADOS

De acordo com a supervisão dos orientadores do projeto, os extensionistas produziram diversos produtos interativos e digitais, disponibilizados pela equipe de comunicação da PMVV por meio de *WhatsApp* e *e-mail* aos professores da rede municipal de ensino. *Folders*, cartazes, vídeos e questionários caracterizaram os formatos de tais materiais. Elaborou-se também uma plataforma que aborda as temáticas trabalhadas e que viabilizou melhor acesso aos conteúdos instrucionais da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Conselho Regional e Federal de Fonoaudiologia.

Os principais materiais educativos produzidos e disponibilizados foram: (a) *folder* orientativo com o título “5 dicas para melhorar a comunicação na sala de aula virtual”, contendo estratégias de oratória que podem ser utilizadas por educadores, para melhorarem a saúde vocal dentro do ambiente virtual de aprendizagem; (b) vídeo com o tema “Saúde vocal, trabalho legal!”, onde foram abordados os principais cuidados voltados à higiene vocal que os educadores precisam ter para manter a saúde da comunicação; (c) vídeo com o tema “Habilidades auditivas e educação”, contemplando a importante interface entre os distúrbios da audição e como estes podem influenciar no processo de aprendizagem; (d) vídeo com o tema “Como estimular a linguagem em sala de aula?”, abordando diferentes estratégias que visam tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso e acessível a todos os alunos; e (e) Cartilha do desenvolvimento infantil, contendo os principais marcos do desenvolvimento infantil no que tange a audição, linguagem e desenvolvimento psicomotor.

Na Formação Continuada aos professores, conforme controle do Serviço, foi preenchida a folha do E-sus - procedimento obrigatório no setor, para o programa saúde na escola, que faz parte da gerência da equipe multiprofissional.

A seguir listamos as ações desenvolvidas conforme temáticas:

1. Campanha 2021: Amigos da Voz - Dia da Voz – 16/04/2021 às 09h. Duração de 1 hora. Presença de 10 participantes;
2. Comunicação em sala de aula – 22/04/2021 às 09h. Duração de 1 hora. Presença de 15 participantes;
3. *Live* via *Youtube*: “Sua voz diz muito sobre você” – 30/04/2021 às 18h. Duração de 1 hora. Presença de 25 participantes. (Versão gravada da *live*, salva no canal da SEMED - Secretaria Municipal de Educação da PMVV “O que sua voz diz sobre você”, com 84 visualizações);
4. Comunicação: aulas e ruídos – 27/04/2021 às 9h. Duração de 1 hora. Presença de 28 participantes.
5. Voz e comunicação: Formação continuada dos professores de Educação Física - 15/06/2021 matutino e vespertino (2 ações). Presença de 86 docentes no turno matutino e 46 docentes no turno vespertino;
6. Interfaces entre a Audição e a Aprendizagem: desenvolvimento de habilidades auditivas e consciência fonológica na infância - 04/08/2021, às 18h30.

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Este projeto foi avaliado, pelos servidores professores da rede da PMVV, como fundamental para esta ocasião de ensino remoto e de retorno às atividades presenciais, por atender assertivamente às necessidades trazidas e que envolvem o contexto biopsicossocial de saúde e educação da rede de ensino e dos profissionais da equipe multidisciplinar, o que foi alicerçado em levantamento de dados sobre a prática docente durante esse período e o compartilhamento dos seus resultados pode permitir a evolução das estratégias aplicadas na área do ensino-aprendizagem para que sejam alcançadas metodologias capazes de beneficiar todos os sujeitos presentes nessa relação.

Isto posto, fica evidenciado que as ações deste projeto de extensão intitulado “Promoção de Fonoaudiologia Educacional no enfrentamento da pandemia da COVID-19”, na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Vila Velha, estão alinhadas aos pressupostos regimentais e atuou em prol de impactos positivos na qualidade de vida dos educandos.

Conforme demandas ocasionadas pela necessidade de distanciamento físico, devido à pandemia da COVID-19, os professores da rede pública tiveram espaço para aprendizados e reformulações de seus afazeres com as ações desenvolvidas pelo projeto. Assim, foram acolhidos e receberam materiais de respaldo científico, para elaboração de estratégias, além de adquirirem conhecimento para enfrentar questões como as possibilidades metodológicas nesta nova condição de trabalho, o envolvimento emocional do novo processo e as dificuldades dos estudantes no período da pandemia.

A pandemia da Covid19 trouxe a necessidade de uma reinvenção, recriação e readaptação do corpo docente, uma vez que existe uma demanda pela continuidade da educação de forma ativa para todos(as) os(as) estudantes, embora com discrepâncias entre o ensino público e privado no que tange a condição social e econômica dos(as) estudantes e docentes brasileiros(as) (COELHO *et al.*, 2021, p. 21).

Durante a execução das atividades, questões que envolvem as dificuldades de acessibilidade e inclusão digital em nosso país tornaram-se evidentes. Desta forma, este novo contexto educacional trouxe fatores que estão além do campo da educação, que interferiram em seu funcionamento, sendo a vulnerabilidade socioeconômica o mais agravante. Dados da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo (2021, p. 16) apontam desafios semelhantes no período de readequação das modalidades de ensino durante a pandemia, em que a baixa conectividade e a falta de dispositivos para obter acesso digital prejudicaram grande parte da comunidade escolar e a elaboração de planejamentos pedagógicos capazes de garantir acesso educacional igualitário. Vale ressaltar que o acesso à internet com qualidade no sinal comprometeu o acesso de muitos indivíduos do público-alvo das ações e gerou muitos ruídos comunicativos.

A falta de formação e de infraestrutura adequada, de acesso, para realizar atividades remotas com os estudantes, em plataformas virtuais, afetou um número significativo de professores que atuam na rede pública da Educação Básica, gerando estresse e ansiedade (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020, p. 15).

Ao mesmo tempo, foi possível notar um reconhecimento positivo sobre as possibilidades que a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação

podem oferecer ao trabalho em educação, dando maior flexibilidade e permitindo acessibilidade. Lèvy (2011, p.21) *apud* Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo (2021, p. 20) traz os termos de sincronização e interconexão, para falar de tempo e lugar no meio virtual, e que ferramentas informacionais permitiram a implementação das estratégias educacionais como “lives”, videochamadas, uso de plataformas de reunião síncrona, dentre outros. Destaca-se a possibilidade de acesso aos materiais no tempo e demanda de cada sujeito, assim como gravações das aulas em mídias digitais. Além disso, o relato dos participantes sobre as informações fornecidas foi notoriamente positivo, como observado pelos registros no *chat*/comentário, das webconferências.

Todo material elaborado buscou sempre trazer conteúdos de relevância científica e atualizados para o contexto proposto. É importante ressaltar, o acolhimento gerado para essa equipe de professores, que se viu desafiada pela pandemia em todas as esferas sociais e, que para além de informações, foi possível levar reflexões e ponderações, como verdadeiros espaços de troca. O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão. Essa atitude implica, por sua vez, estar em relação com algo ou alguém (SILVA; MAIA, 2021, p. 540-541).

Nesta etapa do projeto, o trabalho foi realizado somente com os professores inscritos na rede, não sendo viável a inclusão de pais e estudantes nas atividades. Outras formas de acessar esse público foram pensadas, porém os trâmites dos órgãos públicos não permitiram. Assim como outros tipos de materiais, um possível *podcast*, por exemplo, foi inviabilizado por depender das plataformas governamentais que, por um período, ficaram sem possibilidade de indexação, devido às condições políticas e de logística do serviço.

A parceria entre a UFES e a PMVV, desenvolvida neste projeto de extensão, fomentou estratégias que impactaram de maneira significativa nos desafios e nas demandas que surgiram, devido à situação de trabalho do professor, bem como novas oportunidades de aprendizado dos estudantes a partir da nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19. As atividades do projeto forneceram à comunidade escolar o apoio necessário ao enfrentamento de situações que possam comprometer o processo de Ensino e Aprendizagem, além do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens a partir de fatores intervenientes, como: os impactos do uso de máscara facial, acústica do ambiente e construções de habilidades auditivas e de linguagem, uso de tecnologias e desenvolvimento de estratégias de metodologias ativas, oportunas a este cenário de ensino emergencial remoto.

Por meio das ações realizadas neste projeto foi possível promover formação continuada aos professores da rede pública, com ações diretas às demandas existentes, no enfrentamento dos impactos da pandemia da COVID-19, tais como: impactos no processo de ensino e aprendizado gerados pela paralisação do sistema; atraso no desenvolvimento das crianças; processos de comunicação em formato remoto; estratégias de comunicação assertiva; distanciamento físico dentro das escolas; utilização de máscaras faciais e voz; fadiga vocal; higiene vocal. Esses tópicos puderam ser acolhidos, discutidos e posteriormente reavaliados e aprimorados para serem trabalhados com os novos participantes após a renovação do projeto. Desta forma, consideramos que o objetivo deste projeto foi alcançado e foi de

grande relevância para a comunidade acadêmica da rede municipal de ensino da Prefeitura Municipal de Vila Velha.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19:** potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, suppl 1, p. 2423-2446. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº N° 343**, de 17 de março de 2020. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, v. 53, n. 1, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS); Ministério da Educação (MEC). **Passo a Passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. p. 6. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf.

COELHO, E. A.; DA SILVA, A. C. P.; DE PELLEGRINI, T. B.; PATIAS, N. D. **Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia**. *PSI UNISC*, v. 5, n. 2, p. 20-32, 10 jul. 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/16458>.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução CFFa Nº 605**, de 17 de março de 2021. Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo no âmbito da Educação. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-ffa-n-605-de-17-de-marco-de-2021-309062427>.

CORREIA, Renata da Silva; COUTO, Aparecido José Soares; SILVIA, Maria Cárnio. **Atuação fonoaudiológica no Programa Saúde na Escola (PSE)**. ANAIS 2015, 2022, Salvador, Bahia. Anais 2015. São Paulo: SBFa, 2015. Disponível em: <http://www.sbf.org.br/portal/anais2015/premios/PP-030.pdf>.

GARCIA, Tânia Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. UFRN: SEDIS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29767>.

HODGES, Charles *et al.* **Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. *Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia*, Recife, v.2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>.

NAKANO, Tatiana de Cassia; ROZA, Rodrigo Hipolito; OLIVEIRA, Allan Waki de. **Ensino a distância em tempos de pandemia**. *Revista E-Currículo*, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 1368-1392, 29 set. 2021. Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i3p1368-1392>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **A atenção à saúde coordenada pela APS:** construindo as redes de atenção no SUS: contribuições para o debate. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 113 p.: il. (NAVEGADORSUS, 2). ISBN: 978-85-7967-065-7. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_coordenada_APS_construindo_redes_atencao_sus_2ed.pdf.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. **A educação em tempos de COVID-19:** ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 15, p. 1-24, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Uso de tecnologias em contexto de pandemia** : o que aprendemos e como prosseguir aprendendo? - São Paulo : SME / COPED (Coordenadoria Pedagógica), 2021. p. 78. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/Uso-de-Tecnologias_versao-final-2.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.

SILVA, Antonio Carlos Barbosa da; MAIA, Bruna Bortolozzi. **Grupo de acolhimento com professoras:** desafios frente ao ensino remoto emergencial. REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA, [S. l.], v. 13, n. 30, p. 533–552, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1083>.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **COVID-19 educational disruption and response.** [S.L.], 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/covid-19-educational-disruption-and-response>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos não ter conflito de interesses.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Declaramos que o projeto não recebeu financiamento para a sua realização.